

Parlamento dos Jovens
União Europeia: participação, desafios, oportunidades
Escola Secundária Fontes Pereira de Melo
Projecto de Recomendação

Argumentação:

Vários são os desafios com que a União Europeia se tem deparado. Um deles resulta da globalização e seus efeitos nomeadamente a nível económico e ambiental.

A Europa tem sofrido várias crises económicas. Tal deve-se, em parte, à entrada de produtos de baixo custo de países emergentes no sector do comércio Europeu. Esses produtos são conseguidos a muito baixo custo, por um lado, graças ao facto de estes serem produzidos por mão-de-obra barata, em condições precárias de trabalho e recorrendo à exploração humana, passando muitas vezes pela escravidão de crianças com menos de dez anos obrigadas a permanecerem nas fábricas de dia e de noite. Esta situação é totalmente o contrário do que os ideais europeus representam, pois os direitos do homem e a sua dignidade como pessoa não são respeitados, sendo estes os pilares essenciais da União Europeia, pelos quais se tem regido desde a sua criação em 1957.

A Europa sempre esteve habituada a ser o motor do mundo, exportando parte da sua produção para todo o mundo. Pois bem, a situação inverteu-se. Consequência da invasão de produtos orientais no mercado europeu, é o mergulho da nossa indústria e do nosso comércio numa grande crise. Embora a comissão europeia tivesse vindo a avisar, desde os inícios dos anos noventa, a indústria não levou em conta esses conselhos. Em 2000 começa a massificação das importações de produtos de baixo custo oriundos do Oriente. Unidades de produção foram fechadas por essa Europa fora, outras deslocalizadas para os mercados emergentes, levando a que o nível de desemprego na Europa tivesse disparado.

A defesa e a preservação da área económica europeia apresentam-se como umas das principais tarefas e desafios da EU, pois estas agressões por parte das economias emergentes ao mercado europeu fragilizam-no, sendo por isso necessário noutras zonas e encontrar possíveis medidas de prevenção face à inundações desses produtos.

Um outro grande desafio que se coloca à União Europeia prende-se com as questões ambientais, ligadas à poluição que tem vindo a provocar seríssimas alterações climáticas. A União Europeia terá de incentivar, ou em último recurso, exigir aos seus estados membros a aplicação e desenvolvimento de medidas que combatam estes problemas, mais precisamente desenvolvendo uma política de incentivo à produção e utilização de energias renováveis não poluentes.

Portugal apresenta-se como um dos países europeus com melhor posição geográfica, propícia para a aposta na utilização das energias alternativas, pois é um país à beira mar

plantado e usufrui do maior número de horas solares na Europa. Daí surge a necessidade e o dever de investir nessas energias.

A constatação das alterações climáticas, do buraco de ozono, do aumento da emissão de gases como oCO₂ na atmosfera provocando o efeito de estufa e o aumento do aquecimento global conduziu ao protocolo de Quioto assinado por vários países em 2005 entre os quais os países da União Europeia, coloca bem presente a necessidade de reformar os sectores de energia e dos transportes com a promoção do uso de energias renováveis e desenvolver a protecção das florestas. Portugal deverá desenvolver políticas que conduzam à redução de emissão de gases com a meta de entre 2008/2012 reduzir cerca de 8%.

Um outro desafio que se coloca actualmente à União Europeia é o da Segurança impondo-se a luta contra o terrorismo e o crime organizado (tráfico de droga e de pessoas).

Após os ataques terroristas nos Estados Unidos da América e em Madrid o sentimento de insegurança alastrou e a Europa. Reconhece-se hoje que não basta só garantir a liberdade, os direitos humanos fundamentais mas que é necessário á união europeia adoptar uma abordagem conjunta dos problemas de modo a diminuir a criminalidade. Deste modo é urgente definir uma política conjunta de delimitação de atribuição de vistos, de migração, de cooperação policial de criação de legislação comum para os estados membros que regulamente os diferentes crimes.

Face ao exposto chegou o momento da Europa dar mais primazia às questões sociais, à segurança e ao ambiente nem que para isso a margem de lucros de todos os intervenientes desça. "Podemos viver sem dinheiro, mas não sem planeta".

Tendo presente estes desafios apresentamos as seguintes medidas de recomendação:

- 1- Para proteger o mercado europeu torna-se necessária uma maior fiscalização sobre os produtos estrangeiros na zona económica europeia, criando imposição de taxas de importação e exportação, de modo a que o fluxo comercial não beneficie apenas um dos lados. Temos de incentivar a produção europeia, quer a nível de equipamento, quer na formação profissional, de modo a melhorar a qualidade dos produtos, tornando-os mais competitivos.
- 2- Para combater a poluição deve-se apostar no aumento de parques eólicos, centrais de energia solar, das ondas e marés, fomentando a utilização tanto a nível industrial como doméstico, através de incentivos fiscais às pessoas que queiram adquirir equipamento dessa natureza e aquelas que façam uso do transporte público, económico, com redes de boa acessibilidade e com horários bem articulados.
- 3- Para promover a segurança na Europa deve-se reforçar o controlo e a vigilância nas fronteiras externas da União Europeia conjugado com um reforço de cooperação policial e de troca de informações entre serviços.

